

COMUNICADO Nº07/SPdH/2013

Vamos fazer do 15 DE AGOSTO **um VERDADEIRO FERIADO**

Realizando-se na próxima 5ª feira, dia 15 de Agosto uma greve de 24 horas que se insere na greve apresentada ao trabalho suplementar, e na sequência de algumas dúvidas que nos têm sido apresentadas pelos trabalhadores, cumpre-nos esclarecer :

- o dia 15 de Agosto é feriado, inserindo-se assim na greve em vigor ao trabalho suplementar, aplicando-se as regras deste

- qualquer trabalhador convocado para trabalhar no feriado, pode aderir à greve, independentemente de ser ou não sindicalizado ou da sua filiação sindical

- nenhum trabalhador tem que informar, ou sequer preencher qualquer papel de adesão à greve

- quem aderir à greve, não receberá a 100%, mas tem direito a receber o dia normal de trabalho

- quem aderir à greve não terá falta injustificada, pelo que em hipótese alguma poderão ser descontados os dias de folga, se o dia 15 for imediatamente antes ou depois da(s) folga(s)

- quem estiver a entrar no dia 14 de Agosto antes das 00:00 e também quem estiver a sair depois das 00:01 no dia 16 de Agosto tem que ir trabalhar nesse período, porque a greve é só para o dia 15 de Agosto, entre as 00:01 e as 24:00, dado que a greve é ao trabalho suplementar (e o trabalho prestado em dia feriado é trabalho suplementar)

- dada a modalidade de trabalho abrangida pelo pré-aviso, não há quaisquer serviços mínimos

A Administração da SPdH, mantém o desrespeito pelos trabalhadores, não só pelos horários que constrói, mas também pela não abertura ao diálogo como forma de resolução deste grave problema; a não resposta a um pedido de reunião feito pelo SITAVA a 04 de Junho (há mais de 2 meses) é apenas um de vários episódios ...

É visível o desespero dos trabalhadores, e as consequências, previsíveis e há muito alertadas estão à vista, absentismo galopante, desmotivação, etc ...

Consideramos que a Empresa deve APOIAR os trabalhadores, no momento da construção de horários de forma a que os mesmos sejam equilibrados entre as necessidades da operação e as necessidades sociais e humanas dos trabalhadores; assim evitaremos ter que recorrer a “apoio” psicológico, ainda que o mesmo seja com desconto!

Consideramos também que antes de parcerias com entidades externas para “apoiar” quem passa por dificuldades financeiras, a Empresa deve evitar construir horários por forma a penalizar financeiramente em cerca de 200/300 euros mês, pois assim evitaria que os trabalhadores em causa necessitassem desse “apoio” !

Recordamos ainda o AE construído e assinado à revelia dos seus trabalhadores, penalizando-os com regras que lhes retiram dinheiro ao fim do mês; de facto é preciso não terem noção do ridículo para virem agora com tremenda demagogia, falar em projectos de faz de conta e de quem tenta assobiar para o lado em vez de resolver os problemas de fundo.

Em suma, se a Empresa tiver políticas de recursos HUMANOS racionais e equilibradas, respeitando quem trabalha, APOIANDO verdadeiramente a montante dos problemas não terá que encontrar “apoio” a jusante dos problemas criados, na sua maioria pela própria Empresa !

Uma palavra também para quem tenta incutir medo nos trabalhadores, tentando censurar as formas de luta aprovadas democraticamente, querendo amordaçar, pressionar e condicionar a liberdade de cada um: querem que pouco a pouco voltemos ao tempo da ditadura, ao tempo em que não se podia lutar pelos nossos direitos, ao tempo em que não se podiam fazer greves, pois a tudo isso os trabalhadores respondem com o surgimento de uma força que lhes mete medo a eles. Medo de perderem os tachos ! Medo apenas porque para eles o patrão, não é apenas patrão, é também um dono. Como um cão qualquer ! Um dono que põe e dispõe da sua vida e da sua dignidade a seu bel prazer, só porque lhe paga um salário ! A greve tem, e muito, a ver com dignidade. Mas só para quem a tem, claro ...

O medo que tentam incutir nos trabalhadores é proporcional ao medo que têm ao verem a união dos trabalhadores a crescer a cada dia que passa, ao verem que queremos trabalhar sim, mas com direitos e dignidade ! Já há muitos Bangladesh no mundo, não nos queiram dizer que a solução para o nosso país e para a nossa Empresa é que nos calemos, que percamos a nossa condição de seres humanos, com todas as liberdades e direitos sociais inerentes, para meia-dúzia de iluminados poderem viver à grande e à francesa, fruto do nosso trabalho e do nosso esforço ! Não o aceitaremos !

Recordamos que as questões concretas que os trabalhadores reivindicam são apenas: respeito pela sua saúde e pela sua condição de seres humanos, nomeadamente em relação à organização do trabalho, sobretudo na construção de horários e às suas sucessivas alterações.

Da nossa parte reiteramos mais uma vez a nossa abertura para que estas questões sejam resolvidas, mantendo (ou até melhorando) a viabilidade da Empresa; os trabalhadores da SPdH apenas querem trabalhar em condições dignas, sendo que é a Empresa que nos está a obrigar a ir para a luta pela sua indisponibilidade para negociar.

**QUANDO SE LUTA NEM SEMPRE SE GANHA, MAS QUANDO NÃO SE
LUTA PERDE-SE SEMPRE !**

UNIDOS POR UMA BOA CAUSA !

Contamos convosco, podem contar connosco !

UNIDOS NA ACÇÃO SOMOS MAIS FORTES